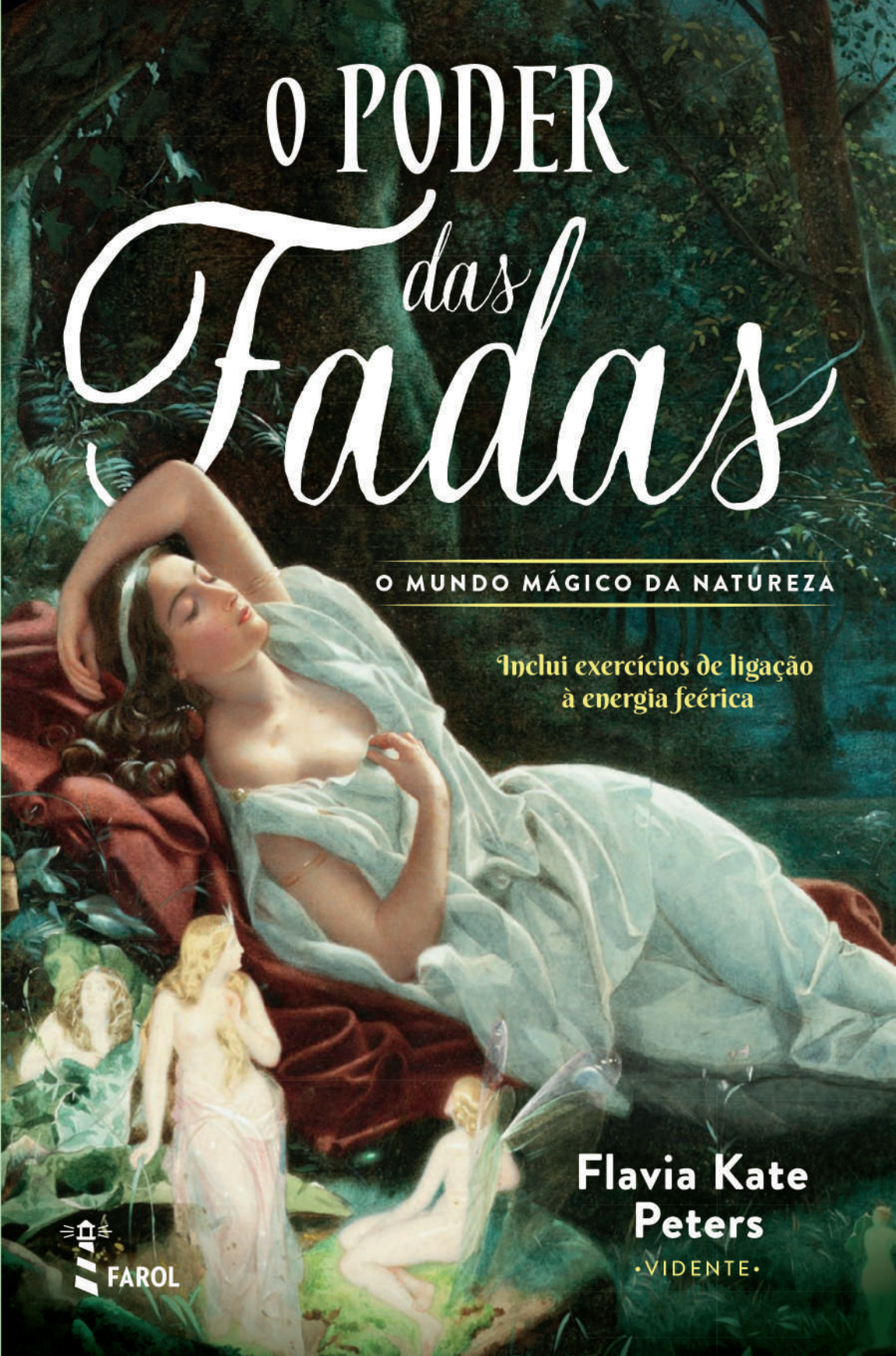


The background of the cover is a lush, dark forest scene. A woman with long, wavy brown hair, wearing a light blue, flowing dress, is reclining on a red velvet cushion. She has her eyes closed and her right arm raised behind her head. In the lower left, a small, winged fairy with blonde hair and a pink dress stands. In the lower center, another fairy with blonde hair and a white dress is sitting on the ground, holding a glowing orb. The overall mood is magical and serene.

O PODER das Fadas

O MUNDO MÁGICO DA NATUREZA

Inclui exercícios de ligação
à energia feérica

Flavia Kate
Peters

•VIDENTE•



FAROL

*Chegou a hora de dançar com a natureza
e de manter viva a magia!*

Índice

<i>Lista de exercícios</i>	11
<i>Prefácio de Gordon Smith</i>	15
<i>Introdução</i>	17
Capítulo 1: Despertar para a magia	21
Capítulo 2: A Ligação às fadas.....	43
Capítulo 3: Fadas da Terra	59
Capítulo 4: Fadas do Ar.....	79
Capítulo 5: Fadas do Fogo	93
Capítulo 6: Fadas da Água	109
Capítulo 7: Lares das fadas.....	125
Capítulo 8: Encanto feérico	139
Capítulo 9: Magia lunar feérica.....	155
Capítulo 10: Cura pelas fadas	167
Conclusão: Seguir o caminho das fadas	181
<i>Leituras recomendadas</i>	187
<i>Agradecimentos</i>	189

Lista de Exercícios

Capítulo 1

Abrir o coração às fadas.....	25
Equilíbrio do Mabon.....	37

Capítulo 2

Ligação à Terra.....	44
Cerimónia de proteção, ligação à Terra e concentração	45
Imaginar pedir assistência feérica	53
Pedir a ajuda das fadas	53
Meditação para o despertar da mística feérica	54

Capítulo 3

Invocação das fadas das flores.....	65
Encantamento de recuperação	69
Encantamento de prosperidade	70
Meditação da fada-rainha dos sonhos.....	71
Ajudar os gnomos.....	75

Capítulo 4

Ver sílfides.....	81
O caminho dos ventos	83
Magia do Ar	84
Desejo através das penas	87

Meditação de primavera das sílfides	88
Ajudar as sílfides	91

Capítulo 5

Cerimónia de purga do medo através das salamandras.....	97
Leitura de chamas	100
Magia do dragão	103
Meditação da força do verão	104
Ajudar as salamandras	107

Capítulo 6

Ligação à energia das sereias	113
Ligação à magia de espelhos das sereias	115
Manifestação da magia de espelhos	116
Encanto de amor das sereias	117
Ritual do banho	117
Meditação da magia de outono.....	119
Ajudar as ondinas	122

Capítulo 7

Magia do Tor	127
Criar um círculo de fadas.....	128
Círculos de fadas.....	130
Meditação do círculo de pedras do solstício de inverno	134

Capítulo 8

Meditação de beleza das fadas	144
Encantamento de amor das fadas	147
Invocar a sua fada-madrinha	150

Capítulo 9

Encantamento de manifestação da lua cheia	157
Cerimónia do banho de luar	159
Meditação da magia lunar feérica.....	163

Capítulo 10

Meditação de cura feérica.....	169
Viajar com cristais	174
Meditar com cristais.....	175
Curar com conchas	177
Criar essência feérica.....	178

Prefácio

J á em pequeno sentia que existia vida no ar que me rodeava. Passei muitos dias da infância em comunhão com a natureza e a aprender sobre a vida selvagem da zona rural escocesa, mas sempre senti que, à parte tudo o que via, haveria algo mais além dos meus sentidos humanos.

Neste livro, Flavia dá vida aos meus assombros de infância e leva-me a acreditar que, pese embora o peso opressivo do mundo humano da nossa contemporaneidade, ainda existe alguma magia no ar. Trata-se da magia do mundo luminoso, que coexiste com o nosso. Um mundo que sempre existiu e que será despertado quando mais necessitarmos. Esse momento chegou.

O Poder das Fadas é um livro que permite à mente viajar entre dois mundos e recordar que a vida é muito mais do que aquilo de que nos apercebemos à primeira vista, algo que Flavia — ou, tal como lhe chamo, «Flavaliciosa» — conseguiu captar neste seu trabalho cativante. Apelo a todos os que leiam este livro que indaguem na sua mente, de modo a reanimarem as suas personalidades mágicas e lhes concedam liberdade. Quando aliviarmos a nossa dependência da lógica e do pensamento sério, a criança dentro de nós torna-se livre.

GORDON SMITH

Médium e autor de *The Unbelievable Truth* e *Intuitive Studies*

Introdução

*Neste círculo mágico onde acabo de entrar,
de coração aberto e pronto a cantar
canções da floresta, das fadas o verbo,
que me orientam até campo aberto.*

*Nesta noite as invoco,
e em sua mística e mistério eu toco.
Que novo poder seja concedido,
algo que partilho, por me ter sido pedido.
De braços abertos à magia,
eu louvo e agradeço com simpatia.*

Muitos leitores poderão sentir uma certa afinidade com fadas. Talvez desde a infância sintam o apelo da sua magia. Lá no fundo, porventura, sentir-se-ão atraídos pelos costumes antigos, pelo tempo em que a magia abundava e os mundos humano e feérico se respeitavam mutuamente e trabalhavam em harmonia para garantir o equilíbrio natural de tudo o que existe.

Está na hora de ouvir o apelo, pois o mundo das fadas fez soar um grande alarme. É tempo de reconhecer que o nosso mundo está a perder o equilíbrio. E isso é algo que partilhamos com outro plano.

Talvez sinta o seu lado místico a agitar-se. Centelhas de reminiscências antigas poderão estar a vir à superfície — de banhos de luar,

de percorrer as florestas, de sentir o calor do Sol a penetrar pela densa folhagem verde, de dançar por milheirais dourados para celebrar a colheita. Para as fadas, meu amigo, é como se fosse ontem que estiveram a brincar consigo. Elas têm saudades suas, bem como da magia que emitia quando se permitia ser o espírito livre que é naturalmente.

Está na hora de assumir o papel sagrado de caminhante das fadas e de recuperar o equilíbrio. Um caminhante das fadas é alguém que ouve os murmúrios do espírito na brisa, que recebe a chuva de braços abertos, que enaltece o calor do Sol e estabelece uma ligação profunda com o alimento que vem da terra que tem sob os pés. Ele exulta com cada estação do ano, regozijando-se com cada novo botão durante os primeiros sinais de primavera, com a abundância trazida pelo verão, com as folhas que caem no outono e com o mistério sombrio que acompanha os meses de inverno.

O coração do caminhante das fadas canta ao mais leve sinal de magia. Tem uma afinidade profunda com as formas de cura natural e acredita num outro mundo de seres místicos. Isto é o mundo das fadas — um mundo brilhante que existe no nosso, um mundo de espíritos das rochas, de espíritos dos cristais, de guardiões dos lagos, dos regatos e dos oceanos, de espíritos das florestas, dos prados, das montanhas, e até das vilas e das cidades, todos unidos em defesa do mundo natural, que trabalha com milagres e magia.

Muitos de nós cresceram com contos de fadas e com o «faz de conta». Sabemos o que é pó de fada, varinhas mágicas, círculos de fadas de cogumelos e a sempre popular fada dos dentes! Contudo, as fadas não são, de forma alguma, as personagens cintilantes das histórias infantis. Estas criaturas místicas não pertencem nem à fantasia nem à ficção — são seres naturais bastante reais. Existem fadas nas quedas de água, nos ribeiros, nos prados, nos jardins e nas florestas. Estão presentes em todas as flores, em todas as folhas e ervas, em todas as pedras e rochas. Aguardam-nos em grutas e nos montes, no céu e nos oceanos. Quer reconhecê-las e dar o passo necessário para se tornar parte da sua magia?

Talvez se interrogue aonde levará esta demanda misteriosa. O caminho é traiçoeiro e quiçá haja armadilhas e perdas, mas pode

ter a certeza de que, seja aonde for que o plano das fadas o leve, será sempre pelo melhor.

A Terra precisa da nossa ajuda e as fadas rogam-nos que recuperemos os costumes dos nossos antepassados, que se aliavam a estes espíritos bastante reais da natureza. O mundo mudou e, em virtude dos aparelhos eletrônicos, dos transportes, etc., parece girar muito mais depressa. No entanto, para aceitar o mundo das fadas não é preciso abdicar de tudo o que temos nestes tempos. Em troca, as fadas irão oferecer-lhe ajuda para que recobre, crie e floresça neste nosso mundo tão moderno.

Assim que reconhecermos que as fadas são os seres que trabalham a par dos elementos que nos regem, que são a magia por trás de tudo o que está vivo neste nosso fabuloso planeta, voltaremos a alinhar-nos com o mundo natural. É então que as nossas capacidades de manifestação e de cura serão espicaçadas, podendo assim alterar a forma como experienciamos a vida e abraçamos a magia que nos rodeia. Será assim que devolveremos o equilíbrio ao mundo.

O verdadeiro místico tem um pé em ambos os mundos, pois conhece a realidade de ambos. Chegou a hora de trazer o mundo que há tanto se mantém escondido de volta ao nosso, o qual parece ter ficado perdido sem o seu correspondente mágico.

Regozijemo-nos então, pois a magia por que a nossa alma anseia está prestes a ser revelada... Gozemos a maravilha que é aquilo que somos, entremos num círculo de fadas, procuremos duendes, nade-mos com os tritões e abracemos uma árvore. A magia está em tudo, em todo o lado. Vá descobri-la! Aprecie cada momento precioso. Ao percorrer o caminho das fadas, e ao agir a par dos mistérios da natureza, perceberá que o resultado final será mais satisfatório do que alguma vez imaginou — e, ao mesmo tempo, vai divertir-se e encontrar uma boa dose de magia!

Capítulo 1

Despertar para a Magia

*Tenho um reino mágico na mente,
um lugar maravilhoso, encantado, realmente.
Fecho os olhos, conto até três,
e lá estão eles, fadas e duendes, outra vez.*

Lembra-se de quando o mundo parecia mágico? Quando atravessava florestas encantadas e se mascarava e brincava ao faz de conta? Talvez essa sensação maravilhosa se tenha desvanecido à medida que começou a enfrentar as responsabilidades e os desafios da vida. Porventura a alegria ter-se-á esfumado, com um véu de cinismo a abater-se sobre os seus sentidos.

As fadas apelam-nos para que voltemos a despertar e a procurar a magia que nos rodeia. Chegou a hora de ver novamente com os olhos de uma criança, com maravilha e com espanto. À medida que a nossa visão espiritual se abre perante um toque mágico, vamos descobrir um mundo oculto há muito esquecido. É tempo de restabelecer a ligação e adentrar no mistério que nos chama. Cercados por uma nova energia mágica, corramos atrás dos nossos sonhos e almejemos as estrelas. O mundo das fadas vai ajudar-nos.

Em tempos que já lá vão,
maravilhados, cantávamos uma canção.

A visão mística perdeu-se — que trágico.
Um encanto irá restaurar tudo o que é mágico!

Em tempos que já lá vão...

Não teria mais de dois anos quando vi uma fada pela primeira vez. Ao espreitar pelo tronco oco de um vetusto carvalho vi uma luz minúscula a esvoaçar no escuro. Embora pequena, nunca vira uma luz tão intensa. Fascinada, percebi instintivamente que se tratava de uma fada. Decidi, de imediato, que a minha missão seria procurar fadas! E foi isso que fiz durante toda a infância.

Cresci na zona rural de Berkshire, em Inglaterra, e vivi com a minha família à beira de uma vasta floresta. Em pequena acordava cedo e esgueirava-me pela mata, onde me sentava junto às árvores, batia às pequenas portas engastadas nos troncos e deixava ofertas de comida para os «pequeninos». Estes dias idílicos eram passados a sonhar, a meditar e, por vezes, a ver o povo das fadas. Com os anos desenvolvi uma relação espantosa com estes seres mágicos, tendo passado horas no bosque a comungar e a estabelecer uma ligação com eles, sempre a aprender com o mundo natural que me rodeava.

Os vários termos

O que são esses seres e o que devemos chamar-lhes?

As fadas são seres feitos de energia luminosa de grande vibração. Elas ressoam a uma frequência mais elevada do que nós, motivo por que temos tanta dificuldade em vê-las. Contudo, elas podem surgir-nos se abrandarem as vibrações, e em certas horas do dia, como por exemplo nas horas mágicas da alvorada, do ocaso, do meio-dia e da meia-noite, haverá uma maior probabilidade de estabelecermos uma ligação e vê-las. Elas residem no plano astral, uma frequência energética à qual podemos ligar-nos através da imaginação, dos desejos,

da invocação e dos encantos, existindo portais entre o nosso mundo e o delas nas massas de água, nas encruzilhadas de caminhos antigos e em círculos de cogumelos ou flores. É aqui que podemos vê-las no nosso mundo físico — se tivermos sorte! (*Ver o Capítulo 7.*)

O termo inglês «fairy» deriva do *faerie* do inglês médio, adotado diretamente do francês antigo *faerie*, que significa «a terra», «reino» ou «encantamento», e que, por sua vez, deriva da palavra antiga *fae*. Este termo refere-se ao antigo reino dos espíritos da natureza, da luz e das trevas do mundo natural.¹

Há muito se debate a forma de escrever o termo inglês. «Fairy» e «faerie» são usados indiferenciadamente por historiadores e por artistas com uma ligação profunda a todos os aspetos das *fae*. Regra geral favoreço a ortografia «faery». Não obstante, a forma «fairy», nascida com a literatura romântica e vitoriana, é, indubitavelmente, a versão mais moderna, presente em tudo quanto seja Disney e reconhecida em todo o mundo, pelo que é essa que uso nos meus trabalhos, com um *fae* ocasional ou outro termo também adequado, empregue de tempos a tempos.

Outros nomes coletivos para as fadas são os «brilhantes», o «povo claro», os «pequeninos», o «bom povo» e *sidhe* (*shee*).

A história das fadas

Desde sempre se escreveu sobre as fadas e podemos encontrar referências a elas em textos antigos, como a *Iliada* e a *Odisseia* de Homero. Na Grécia antiga, os deuses e as deusas eram venerados e as divindades menores eram reconhecidas como sendo espíritos da natureza.

Por todo o mundo abundam as histórias de duendes e de fadas, com estas a desempenharem o seu papel nas culturas oriental, árabe e asiática. O antigo folclore nórdico conta com narrativas sobre elfos,

¹ O termo português «fada» deriva do latim *fata*, que significa «fado» ou «destino». [N. T.]

Lorelei e outros seres do género, e na Irlanda temos as *sidhe*, que residem em montes e castros.

À semelhança do que aconteceu em muitas outras culturas, os celtas antigos fizeram das fadas uma parte importante da vida diária, tratando-as com profunda reverência. Era prática comum deixar-lhes pequenas ofertas de comida ou leite, como sinal de respeito e de gratidão — os nossos antepassados sabiam que as fadas detinham o poder de conceder uma colheita farta ou de destruir toda uma safra.

Acreditava-se ainda que os elfos espalhavam doenças, e quando alguém adoecia dizia-se que haviam sido «tomados pelas fadas». As fadas eram também acusadas de roubar bebés e de deixar crianças feéricas no seu lugar. Estas, conhecidas como «mudadas», eram amiúde identificadas por terem uma aparência *fae* invulgar, ou por apresentarem alguma diferença em relação à criança original.

Penduravam-se ferraduras nas portas para manter as fadas afastadas, pois a lenda dizia que elas não suportavam o ferro, já que anulava a magia, e por uma questão de proteção nunca se dizia mal dos espíritos da natureza.

Não obstante, os poderes sobrenaturais das fadas eram invocados com frequência para ajudar a encontrar objetos, curar doenças, ver o futuro e atribuir bênçãos. Os indivíduos procuravam a parteira da comunidade, ou então um curandeiro feérico, pessoas que tinham a capacidade de se ligar ao reino das fadas e curar com a ajuda destes seres mágicos.

Durante a Idade Média, a religião dominante no Ocidente pregou que as fadas eram anjos caídos, com a veneração da natureza a ser oprimida — ou assim pensaram os tementes do paganismo! Os contactos com as fadas passaram a ser feitos em segredo até à Revolução Industrial de finais do século XVIII, quando a Terra começou a ser destruída em nome do «progresso» e a poluição encheu os ares. Foi então que os espíritos da natureza tiveram de agir e precisaram da ajuda da humanidade, com as *fae* a regressarem à mente e ao coração daqueles que eram capazes de as pressentir.

Atualmente, cada vez mais pessoas aceitam que as fadas são efetivamente reais, com uma nova linha de raciocínio a mudar a forma como são vistas. É maravilhoso ver que todos os que se sentem ligados à magia e ao mistério do plano das fadas podem agora reconhecê-lo pública e orgulhosamente, com muitos bailes e festivais feéricos que pululam pelo Reino Unido e pelos Estados Unidos a serem usufruídos com alegria. Afinal de contas, a alegria é a mais elevada das vibrações, uma das mais almejadas dádivas das *fae*!

Contudo, e embora seja divertido usar tutus, collants às riscas e pó de fada, o reino feérico não deve ser desrespeitado nem encarado de ânimo leve. Por cada fada boa tem de haver uma fada «menos boa», pois a natureza ensina-nos que em tudo existe sombras e luz. Assim sendo, temos fadas que ajudam as plantas a crescer e fadas que participam no processo de decomposição. Estas fadas são vistas pelos seres humanos como tendo um caráter malévolo. Não obstante todas têm o seu papel, com muitos caminhos feéricos a serem explorados e respeitados. Procure a magia no interior e a magia à sua volta irá, sem dúvida, revelar-se.

Exercício: Abrir o coração às fadas

Podemos estabelecer contacto com fadas a qualquer momento, sobretudo quando estamos descontraídos ou em comunhão com a natureza. Assim, convide-as a aparecer e permita-lhes que o ajudem a brilhar.

- ▣ Sente-se num sítio sossegado em comunhão com a natureza, ou, se não puder sair, junto a um cristal ou a um vaso com uma planta.
- ▣ Concentre-se no Chakra Cardíaco, o centro de energia do coração.
- ▣ Inspire e expire profundamente.
- ▣ Ao inspirar, inale amor.
- ▣ Depois expire amor.

- ▣ Enquanto continua a inspirar e a expirar amor, imagine uma fada a aparecer à sua frente.
- ▣ Observe o seu aspeto, cada pormenor.
- ▣ Agora respire amor na direção dela.
- ▣ Ao inspirar ela respira amor para si, portanto inspire o amor dela.
- ▣ Respire o seu amor de volta e, ao receber o seu amor, ela respira-lhe amor mais uma vez.
- ▣ Continue com esta respiração do coração até sentir o Chakra Cardíaco a abrir-se para a fada à sua frente e para o plano das fadas.
- ▣ Quando terminar agradeça e deixe uma dádiva, por exemplo pão e mel, para as fadas, agradecendo a sua nova relação com elas. (Elas apreciam tudo o que é doce.)

A sua presença sentida e a oferta de amor foram prontamente aceites. O mesmo aconteceu consigo, no coração do País das Fadas.

A sua vida nunca mais será a mesma.

Fadas e elementos

Embora as *fae* sejam uma raça diferente dos seres humanos, não deixam de pertencer à Terra. O seu objetivo é construir tudo o que é preciso para sustentar este mundo e para o criar fisicamente. Tudo o que vemos no mundo natural foi construído por elas. Não é espantoso?! A tarefa delas é acarinhar, desenvolver e sustentar o equilíbrio deste planeta — nós incluídos!

A espécie das fadas é composta por seres cujos nomes nos são familiares, como sejam gnomos, elfos, anões, *leprechauns*, trsgos, faunos, fadas das flores, sereias, espíritos do fogo, duendes e muitos

mais. Países de todo o mundo reivindicam fadas e espíritos da natureza nacionais, dando-lhes os seus próprios nomes, como os *nix* e *nixie* alemães, e os *yōsei* japoneses.

Cada tipo de fada está associado a um dos quatro elementos básicos: Terra, Ar, Fogo e Água. Estes elementos trabalham em harmonia entre si, bem como com um quinto elemento, o Espírito, que permeia tudo o que tem vida, incluindo os outros elementos, de modo a criar e a manter toda a vida na Terra.

Os elementos são a base de toda a matéria existente, não podendo existir sem a intervenção do plano feérico. São eles a manifestação física da existência das fadas, com origem no seu reino, conhecido como «outro mundo» ou «País das Fadas».

Para explorar as forças da natureza é preciso recuperar a ligação metafísica e espiritual aos elementos, cada um com significado próprio, poderoso e associado a energias que podemos invocar para obter ajuda pessoal ou mágica.

A Terra sustenta a lógica e o senso comum, e mantém-nos concentrados e estáveis.



Terra

O Fogo é a energia motivadora que nos alimenta a força, a coragem e a paixão pela vida.



Fogo

O Ar traz aspiração e inspiração e promove a criatividade.



Ar

A Água rege o nosso bem-estar emocional e o nosso desenvolvimento intuitivo/psíquico.



Água

Elementais

Os poderes e a influência de cada um dos quatro elementos básicos manifestam-se nos elementais. Os elementais são fadas especialistas, guardiãs de cada um dos quatro elementos, sendo a sua tarefa fazer com que esse elemento funcione. São o poder por trás dele e são compostos pela sua essência.

Acredita-se que tenha sido o alquimista suíço Paracelso, na Idade Média, que deu o nome a estes espíritos, embora Empédocles, no século v, antes da era cristã, tenha sido a primeira pessoa a sugerir que o mundo era criado com base em quatro elementos, e, no século III, os neoplatónicos associassem espíritos específicos a cada elemento.

Guardiões elementais

Estes são os principais guardiões elementais do plano feérico:

Gnomos

Os guardiões do elemento Terra são os gnomos, espíritos da natureza que tratam do solo, revirando-o para garantir que é nutritivo, de modo a que os insetos possam viver nele e as plantas cresçam. Sem a ajuda dos gnomos não teríamos plantas nem árvores, nem frutos, legumes ou saladas para comer. Os gnomos garantem-nos um lugar onde residir, a que chamar lar.

Sílfides

As sílfides são as guardiãs do elemento Ar. São as fadas etéreas que transportam mensagens pelos ventos. Se olharmos para o céu e ajustarmos os olhos poderemos vê-las como pontos minúsculos de luz a dançar na brisa. O seu papel é purificar o ar, de modo a que todos os seres de amor que andam e crescem na Terra possam respirar com facilidade. Sem estas fadas do ar, não seríamos capazes de sobreviver na Terra.

Salamandras

Os guardiões do elemento Fogo são as salamandras. Elas existem unicamente no mundo etéreo, até serem invocadas para a existência terrena através de um fósforo, um isqueiro ou um eletrodoméstico. Parecem um lagarto, são vermelhas, cor de laranja e amarelas, e podem ser vistas com a forma de chamas — não há fogo que exista sem elas!

Ondinas

As guardiãs do elemento Água são as ondinas, os espíritos da natureza de onde exista água — lagos, rios, charcos, poços, oceanos e até a chuva. Têm como papel manter e proteger os animais e as plantas que residem nestas massas de água, bem como a própria água.

Encante-se com este mundo maravilhoso

Flavia Kate Peters abre as portas para o maravilhoso mundo mágico das fadas — espíritos e guardiãs da natureza — oferecendo-lhe as ferramentas para melhor compreender e iniciar-se nesse caminho.

Descubra onde encontrar as fadas, como comunicar com elas e identificar os seus diferentes tipos e papéis a que estão destinadas. Conheça os melhores rituais para receber ajuda e como estabelecer ligações cada vez mais fortes com o mundo natural.

Um livro que permite à sua mente viajar entre dois mundos e constatar que a vida é muito mais do que aquilo que vemos à primeira. Venha conhecer as fadas e dê o passo necessário para se tornar parte da sua magia.

**«Existem fadas nas quedas de água, nos ribeiros,
nos prados, nos jardins e nas florestas. Estão presentes
em todas as flores, em todas as folhas e ervas,
em todas as pedras e rochas. Aguardam-nos em grutas
e nos montes, no céu e nos oceanos.»**



FAROL
a luz da sua vida

20|20 editora

ISBN 978-989-668-672-7



9 789896 686727

Espiritualidades